

ÁREA 3 – Aconselhamento, apoio e informação

Ação 1: providenciar informação e apoio durante e depois de um incidente ou denúncia

Acompanhamento após um incidente ou denúncia

Na sequência de um incidente, dá-se frequentemente pouca atenção ao que as pessoas sentem e vivem e ao impacto sentido pelas pessoas envolvidas. Sentimentos de insegurança ou injustiça podem persistir por muito tempo e os indivíduos podem enfrentar consequências duradouras. Normalmente, as pessoas afetadas necessitam de mais e melhor acompanhamento após o incidente.

A responsabilidade de prestar apoio cabe, principalmente, ao clube, podendo a federação desportiva desempenhar um papel consultivo. Um acompanhamento bem organizado após o incidente ajuda a evitar a repetição de incidentes semelhantes. A transparência sobre o modo como o incidente foi acompanhado promove a sensação de segurança e confiança dentro da organização desportiva.

Acompanhamento posterior para pessoas envolvidas

Organize reuniões de acompanhamento com as pessoas diretamente afetadas. Pouco tempo após um incidente, é importante criar espaço para que estas pessoas partilhem as suas experiências e reflexões. Estas conversas de acompanhamento devem ser repetidas dentro de um curto período de tempo, por forma a oferecer apoio contínuo. Os serviços de apoio à vítima, como a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), podem prestar assistência neste processo.

Encerre o incidente com uma consulta a todas as partes diretamente envolvidas. Partilhe informações sobre as medidas que foram tomadas e delineie quaisquer ações ainda previstas. Pergunte como as pessoas afetadas experienciaram a gestão e o acompanhamento do caso e convide-as a sugerir melhorias.

Se observar necessidades adicionais, como apoio psicológico, assistência jurídica ou outro tipo de ajuda especializada, assegure que o clube e o Responsável pela Proteção (RP) identificam possíveis profissionais ou organizações externas para referência. Deve-se procurar minimizar o peso nas pessoas afetadas, iniciando proactivamente contactos ou reunindo e partilhando informações práticas (por exemplo, contactos, custos, opções de reembolso).

Pontos a considerar para conversas de acompanhamento e encaminhamento

- **Prepare com antecedência:** Antes da reunião, pesquise quais organizações podem ser relevantes. Anote estes contactos juntamente com uma breve explicação dos serviços disponíveis. Se uma pessoa indicar que, de momento, não pretende ajuda adicional, deve registar esta informação com respeito.
- **Garanta um ambiente privado e seguro:** Realize a conversa numa sala tranquila e privada, onde não haja interrupções. Informe a pessoa de que está presente para

ouvir e apoiar, mas que não é um(a) conselheiro(a) profissional. Esclareça que pode ajudar a pensar em possíveis recursos.

- **Clarifique as opções de aconselhamento:** Nem todas as pessoas estão familiarizadas com o que envolve o aconselhamento. Ofereça um breve enquadramento do que pode envolver, como sessões individuais com um psicólogo ou psicoterapeuta, terapia de grupo ou apoio entre pares, contacto com linhas de apoio ou serviços especializados.
- **Explore as suas necessidades:** Pergunte o que a pessoa precisa, deixando claro que o seu papel não é pressioná-la a fazer nada. Reforce que é inteiramente da sua escolha se, onde e como procurar ajuda.
- **Ofereça apoio prático para encaminhamento:** Se a pessoa desejar um encaminhamento, deve partilhar de forma clara todos os contactos relevantes. Este primeiro passo pode parecer intimidante para quem passou por uma situação de violência ou abuso; disponibilize-se para fazer o primeiro contacto em conjunto ou ajudar a agendar a primeira sessão.
- **Respeite as necessidades e o tempo de cada pessoa:** Nem todas as pessoas precisam ou estão prontas para receber apoio profissional de imediato. Por vezes, identificar alguém em quem confiam no seu círculo pessoal pode ser suficiente. Reafirme que são sempre bem-vindas para regressar ao contacto caso mudem de ideias mais tarde.

Acompanhamento após o incidente para colaboradores / voluntários do clube

Ofereça à equipa do clube (dirigentes, treinadores e voluntários) a oportunidade de refletir sobre o processo que foi seguido. Crie espaço para questões, preocupações ou sentimentos de frustração e impotência que possam ter surgido na sequência de um incidente.

Através do diálogo, explore como vivenciaram a gestão e o acompanhamento do incidente. Pergunte se têm sugestões de melhoria e se consideram que a situação foi adequadamente tratada e resolvida.

Os colaboradores que estiveram diretamente envolvidos também podem necessitar de apoio adicional. Enquanto representante do clube, pode responder com sensibilidade providenciando informações sobre profissionais e organizações de apoio a quem possam recorrer para orientação e ajuda.

Acompanhamento após o incidente para familiares e membros do clube

Em casos que tenham causado grande perturbação ou preocupação, pode ser útil organizar uma reunião para pais/familiares ou membros do clube com o objetivo de explicar a abordagem e a estratégia de resposta do clube. Estes encontros promovem transparência, fomentam a confiança e criam espaço para questões. Pode ser útil convidar especialistas que possam esclarecer uma determinada perspetiva e responder a questões.

Cuidado pessoal

Se for responsável por lidar com este tipo de incidentes no clube, como Responsável pela Proteção (RP), diretor do clube ou coordenador de equipa, é essencial cuidar também do seu próprio bem-estar. Gerir casos de proteção, especialmente os mais graves, pode ter um impacto significativo.

Esteja atento ao risco de trauma secundário e não hesite em procurar apoio sempre que necessário. Cuidar de si próprio não é um luxo, mas uma parte necessária para realizar este trabalho de forma sustentável e responsável. Fale com colegas de confiança, considere supervisão profissional ou recorra a serviços de apoio especializados para proteger o seu próprio bem-estar.